



Carta ao Editor

Conhecimento compartilhado é conhecimento redobrado: a importância da escrita científica na medicina

Conocimiento compartido es conocimiento redobrado: la importancia de la escritura científica en medicina

Shared knowledge is redoubled knowledge: the importance of scientific writing in medicine

Gilberto Santos da Silva Netto¹, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7076-3407>

Yasmin Paula Nobre Lessa¹, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5278-4765>

Danielly Gomes de Melo¹, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6506-7335>

Roberta de Albuquerque Wanderley², ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9955-6778>

<https://doi.org/10.28998/rpss.e02106020>

Recebido em: 22/06/2021

Aceito em: 06/07/2021

Disponível online: 30/07/2021

Autor Correspondente:

Gilberto Santos da Silva Netto

Email: gilberto.netto@arapiraca.ufal.br



¹ Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), campus Arapiraca, Alagoas, Brasil.

² Professora do Curso de Medicina na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), campus Arapiraca. Alagoas, Brasil.

Caro Editor,

O saber científico é indispensável à graduação de medicina, bem como o domínio dos métodos para a produção – e posterior compartilhamento – desse saber, uma vez que a medicina se encontra em constante desenvolvimento e os profissionais da área devem, a todo momento, aprimorar suas técnicas de trabalho. Assim, o contato com importantes produções científicas ao longo da graduação médica, permite ao estudante desenvolver habilidades cruciais ao exercício da profissão: aprendizado independente, avaliação crítica da literatura médica e redação de trabalhos científicos (1). Não por acaso, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina preconizam como competências do formando egresso (2):

Citação 1:

“Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;”

Citação 2:

“Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocioambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;”

Citação 3:

“Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos-científicos e a participação na produção de conhecimentos;”

Nesse sentido, as DCN já pressupõem do graduando – e futuro médico – o desenvolvimento da habilidade de leitura crítica dos artigos científicos contemporâneos, a fim de atualizar-se cientificamente e garantir a integralidade do

atendimento, através da inserção de inovações à prática médica. A partir disso, essas competências visam, também, a diminuição das taxas de mortalidade hospitalares, as quais têm forte influência da qualidade do serviço prestado (3).

Além da importância para a prática médica no atendimento, a escrita científica também é o instrumento que introduz os estudantes na pesquisa, visto que as habilidades de escrita são imprescindíveis para a iniciação científica e, conseqüentemente para projetos de inovação no campo da ciência (4). Ademais, atualmente, há grande quantidade de periódicos científicos na área da biomédica publicados, porém não são todas as informações neles contidas confiáveis, exigindo, cada vez mais, do estudante de Medicina o desenvolvimento da leitura crítica voltada para produções científicas, bem como o desenvolvimento de habilidades para escrita destas (5), uma vez que na prática clínica o uso de informações imprecisas pode acarretar em problemas sérios para os pacientes e a falta de habilidade em escrevê-las pode prejudicar a compreensão dos dados pelos leitores.

Assim, considerando que a formação dos estudantes de medicina está passando por diversas mudanças devido à globalização (6), fica claro que é necessário estimular a produção e o conhecimento científico, já que tal incentivo é capaz de atuar positivamente na atuação profissional (7), e na construção de um corpo discente capacitado para o mundo globalizado. Além disso, esse estímulo contribui de maneira direta na busca de resolver problemas existentes na atuação médica, bem como aprimorar a mesma, visto que muitas produções científicas são voltadas para a discussão de métodos já existentes.

Ainda que haja espaço e necessidade de expansão para o desenvolvimento da produção e do conhecimento científico, é importante notar que os estudantes de Medicina aprimoram suas habilidades voltadas para a escrita científica (1) não somente por haver a necessidade intrínseca ao curso, como também na busca de aprimorar-se quanto profissional e na busca de adquirir conhecimentos que estão além da grade curricular comum. Nesse aspecto, um exemplo disso é a grande quantidade de Ligas

Acadêmicas, geralmente iniciadas por estudantes e que se utilizam muito do conhecimento científico para sua atuação — a qual é centrada no estudo da Medicina (7) —, uma vez que buscam pelo maior nível de aprimoramento profissional possível.

Mesmo constando como um dos princípios para a formação médica no DCN (2) e como uma das formas de melhorar o desempenho acadêmico (7), muitos acadêmicos de medicina agem de forma relutante ao se depararem com situações em que o conhecimento da metodologia e escrita científica é necessário, por exemplo, em projetos de pesquisa. Dessa forma, diversos estudantes perdem oportunidade e tem seu desempenho afetado por uma deficiência na aprendizagem científica (4).

Logo, fica claro que um raciocínio lógico bem desenvolvido é primordial para a formação do acadêmico e do profissional, já que tal raciocínio é o que permite ao indivíduo ter bom entendimento de produções e pesquisas da sua área de atuação e, por conseguinte, impactando positivamente na atuação clínica (8), bem como, auxiliando no aumento de produções científicas e, em decorrência disso, expandindo e disseminando o conhecimento na área da saúde.



Esse é um artigo de Acesso Aberto distribuído sob os termos do Creative Commons Attribution License, que permite irrestrito uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho seja devidamente citado.

REFERÊNCIAS

- 1- Reis Filho, AJS et al. Research knowledge in undergraduate school in Brazil: a comparison between medical and law students. *Einstein* (São Paulo), [S.L.], v. 8, n. 3, p. 273-280, set. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010ao1702>.
- 2- Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina [acesso em 30 out 2020]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>
- 3- Travassos, C; Noronha, JC de; Martins, M. Mortalidade hospitalar como indicador de qualidade: uma revisão. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 367-381, 1999. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81231999000200011>.
- 4- Steinert Y, McLeod PJ, Liben S, Snell L. Writing for publication in medical education: the benefits of a faculty development workshop and peer writing group. *Med Teach*. 2008;30(8):e280-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01421590802337120>.
- 5- Silva, FE. A Avaliação Crítica da Literatura Médica como Instrumento de Complementação Educacional no Internato de Medicina. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 42, ed. 1, Jan./Mar. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1rb20160109>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100027&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 nov. 2020.
- 6- Oliveira, NA de; Alves, LA; Luz, MR. Iniciação científica na graduação: o que diz o estudante de medicina?. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 309-314, Sept. 2008. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300005&lng=en&nrm=iso. access on 30 Oct. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300005>.
- 7- Cavalcante, ASP et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 42, n. 1, p. 199-206, Jan. 2018. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100199&lng=en&nrm=iso. access on 30 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1rb20170081>.
- 8- Figueiredo, WPS; Moura, NPR; Tanajura, DM. AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO E ATITUDES CIENTÍFICAS DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE. *Arquivos de Ciências da Saúde*, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 47-51, mar. 2016. ISSN 2318-3691. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/197>.

Como citar

Netto, GSS., Lessa, YPN, de Melo, DG, Wanderley, RA. Conhecimento compartilhado é conhecimento redobrado: a importância da escrita científica na medicina. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, 6 (único):e02106020. DOI:10.28998/rpps.e02106020.